

Liame entre Serviço Social e Trabalho

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Liame entre Serviço Social e Trabalho

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L693 Liame entre serviço social e trabalho [recurso eletrônico] /
Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-22-2
DOI 10.22533/at.ed.222182808

1. Assistentes sociais. 2. Políticas públicas – Brasil. 3. Serviço
social – Brasil. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 361.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Liame entre o Serviço Social e o Trabalho” apresenta uma série de 26 artigos com temas relacionados às áreas de políticas públicas, garantia de direitos, relações com o mundo do trabalho e a formação profissional dos assistente sociais.

Através dos artigos é possível identificar expressões da questão social presentes no atual contexto social, especialmente no Brasil, e que são expressos através da vivência de situações de vulnerabilidades, riscos e violações de direitos.

A abordagem realizada com relação às políticas públicas e políticas de garantia de direitos possibilita o reconhecimento das especificidades presentes em cada uma destas no que se refere aos desafios e potencialidades identificadas no campo da proteção social.

A produção de conhecimentos através das pesquisas na referida área mostra-se essencial no atual contexto brasileiro, em que encontram-se em risco os avanços e garantias conquistados pela classe trabalhadora no que se refere à implementação de políticas públicas que devem materializar as ainda recentes previsões estabelecidas a partir da vigência do Estado Democrático de Direito no país.

Desejo uma boa leitura a todos e a todas, e que este e-book possa colaborar para a formação continuada de estudantes e de profissionais atuantes nas políticas públicas, bem como, para contribuir com o desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas às temáticas então apresentadas.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

EIXO 1: POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 1 1

ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E POLÍTICA PÚBLICA: ENTRE O PRESCRITO E O REAL

Sônia Lopes Siqueira

Ricardo Marcelo Fait Gorchacov

CAPÍTULO 2 13

A TRAVESSIA ENTRE A CRISE E A PROTEÇÃO SOCIAL: O PANORAMA LATINO-AMERICANO E CARIBENHO

Valter Martins

Carolina Quemel Nogueira Pinto

CAPÍTULO 3 30

A AVALIAÇÃO NO SEIO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Gisele Dayane Milani

Tassiany Maressa Santos Aguiar

EIXO 2: POLÍTICA DE ASSISTENTE SOCIAL

CAPÍTULO 4 39

A ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL NA POLÍTICA DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA DA MICRORREGIÃO DE UBÁ/MG

Leiliane Chaves Mageste de Almeida

Maria das Dores Saraiva de Loreto

Suely de Fátima Ramos Silveira

CAPÍTULO 5 52

PARTICIPAÇÃO COMO FOCO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Stela da Silva Ferreira

Abigail Silvestre Torres

CAPÍTULO 6 67

REFLEXÕES SOBRE A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA: ASSISTENCIALISMO, POLÍTICA SOCIAL E CIDADANIA

Amanda Cardoso Barbosa

EIXO 3: POLÍTICA E SAÚDE

CAPÍTULO 7 76

A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NO BRASIL E EM PORTUGAL

Cláudia Helena Julião

CAPÍTULO 8 90

SAÚDE E MEIO AMBIENTE: INTERPRETAÇÕES E PERSPECTIVAS

Maria Maura de Moraes

Neusa da Silva Queiroz

EIXO 4: SEGURANÇA PÚBLICA E CONTROLE SOCIAL ESTATAL

CAPÍTULO 9 105

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL QUANTITATIVO DOS ASSISTIDOS NO PROJETO PATRONATO DE PARANAÍ

Erick Dawson de Oliveira

Marluz Aparecida Tavares da Conceição

José Erasmo Silva

Maria Imaculada de Lima Montebelo

Karima Omar Hamdan

CAPÍTULO 10 117

O PRINCÍPIO DA IMPARCIALIDADE E A SEGREGAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA NA APLICAÇÃO DA LEI PENAL

Gabriel Cavalcante Cortez

CAPÍTULO 11 120

SÉRIE JUSTIÇA NO ÂMBITO FILOSÓFICO E JURÍDICO

Ingrid Mayumi Da Silva Yoshi

EIXO 5: POLÍTICAS DE GARANTIA DE DIREITOS E VIVÊNCIAS DE SITUAÇÕES DE RISCO SOCIAL

CAPÍTULO 12 124

O ACESSO À INFORMAÇÃO PÚBLICA E A PARTICIPAÇÃO SOCIAL COMO INSTRUMENTOS PARA A GARANTIA DE DIREITOS

Claudiana Tavares da Silva Sgorlon

CAPÍTULO 13 133

AÇÕES AFIRMATIVAS: CONCEITOS E CONCEPÇÕES NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Ludimila Rodrigues Nunes

Angela Maria Caulyt Santos da Silva

CAPÍTULO 14 144

CONSTRUINDO A MORADIA ADEQUADA: A LUTA DO GARMIC PELA IMPLEMENTAÇÃO DA VILA DOS IDOSOS, PARI-SP

Filipe Augusto Portes

Lucas Bueno de Campos

Vânia Aparecida Gurian Varoto

Luzia Cristina Antoniossi Monteiro

Nayara Mendes Silva

CAPÍTULO 15 154

OPRESSÃO ÉTNICA E ESTIGMATIZAÇÃO: REPRESENTAÇÃO DOS JUDEUS NAS PROPAGANDAS NAZISTAS

Amanda Cardoso Barbosa

CAPÍTULO 16 163

DIGNIDADES PERDIDAS: UM RELATO DO TRÁFICO DE PESSOAS PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL

*Christiane Rabelo Britto
Luciana Aboim Machado Gonçalves da Silva
Brunna Rabelo Santiago*

CAPÍTULO 17 173

VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR INFANTIL: O SILÊNCIO DOS INOCENTES

Helen Catarina dos Santos Ferreira

EIXO 6: O CAPITALISMO E AS RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO

CAPÍTULO 18 182

A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E EDUCAÇÃO FRENTE ÀS OFENSIVAS DO CAPITAL: O DESAFIO DA OMNILATERALIDADE

*Carolina Poswar de Araújo Camenietzki
Adriana Cristina Omena dos Santos*

CAPÍTULO 19 193

AS CONTROVERTIDAS QUESTÕES DO ESTÁGIO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

Jaime Hillesheim

CAPÍTULO 20 208

AS MUDANÇAS PRODUTIVAS DO CAPITAL E A NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO: A ESPECIFICIDADE BRASILEIRA

Cibele da Silva Henriques

CAPÍTULO 21 216

DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA E ESTADO BURGUEÊS: REFLEXOS DA OFENSIVA DO CAPITAL À CONSCIÊNCIA DOS TRABALHADORES.

Jéssica Rodrigues Araújo

CAPÍTULO 22 229

GESTÃO EMPRESARIAL E ASCENSÃO FEMININA: UM ESTUDO DE CASO

Cristiane Spricigo

EIXO 7: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

CAPÍTULO 23 249

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL: A PERCEPÇÃO DOS SUPERVISORES DE

CAMPO E DOCENTES

Vivianne Riker Batista de Sousa
Roberta Ferreira Coelho de Andrade
Mayza Lorena Barbosa da Silva Noronha
Maria Gracileide Alberto Lopes

CAPÍTULO 24 260

REQUISIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO ASSISTENTE SOCIAL NO USO DAS REGULAÇÕES
PROFISSIONAIS, DAS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS E TÉCNICAS DE SEU TRABALHO

Isabela Sarmet de Azevedo
Thamyres Siqueira Freire
Marlene Souza dos Santos

CAPÍTULO 25 270

OS DESAFIOS DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO PENSAMENTO PÓS-MODERNO: CRÍTICA À
ILUSÓRIA CONCEPÇÃO BURGUESA DE REALIDADE

Ingridy Lammonikelly da Silva Lima
Bernadete de Lourdes Figueiredo de Almeida
José Rangel de Paiva Neto

CAPÍTULO 26 281

SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE: CONFLUÊNCIAS E DESAFIOS

Nilvania Alves Gomes

SOBRE A ORGANIZADORA..... 291

OPRESSÃO ÉTNICA E ESTIGMATIZAÇÃO: REPRESENTAÇÃO DOS JUDEUS NAS PROPAGANDAS NAZISTAS

Amanda Cardoso Barbosa

Universidade Estadual de Montes Claros –
UNIMONTES
Montes Claros - Minas Gerais

RESUMO: A atuação profissional do assistente social requer um olhar centrado na conjuntura histórica e social da humanidade, bem como, na permanência, mesmo que de forma implícita, de movimentos e práticas que, embora dados como finalizados, apresentam-se na atualidade sob novas roupagens. É a partir do pressuposto de que a época presente encontra-se permeada de práticas segregatórias, as quais ganharam grande repercussão após a Primeira Guerra Mundial, que o presente trabalho tem por objetivo trazer um tema que nos leva a refletir como relações de exploração e opressão são reproduzidas e reatualizadas a todo o momento. Desse modo, temos por objetivo demonstrar a estigmatização dos judeus por meio das propagandas nazistas. Para tanto delimitamos o nosso estudo nas propagandas anti-semitas, as quais foram utilizadas como meio de convencimento e persuasão da nação acerca dos ideais racistas e discriminatórios do regime. Em geral, tais propagandas apresentavam conteúdos pejorativos acerca do povo judeu, associando-os sempre como uma ameaça ou mal prestes a acontecer. Estes, quando não eram

caracterizados de forma irreal, possuíam seus traços ressaltados de modo que fosse possível a sua identificação por parte da população alemã. O conceito de estigma foi escolhido com base na obra “Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada” de Erving Goffman, considerado um dos grandes intelectuais que discute sobre a temática do estigma.

INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é demonstrar o estigma imposto aos judeus por meio das propagandas do Nacional-Socialismo Alemão, também conhecido como Nazismo. Para tanto, voltaremos o nosso olhar de forma específica para as propagandas anti-semitas, cujo objetivo principal era o ataque aos judeus. Não temos como pretensão a análise dos conteúdos propagandísticos que serão apresentados aqui, mas sim a sua descrição de modo a evidenciar o processo de estigmatização que estava por trás dos mesmos. Tal processo envolve relações de poder e dominação de um povo sobre outro e também de hierarquização e atribuição de estereótipos pejorativos e discriminatórios.

A propaganda nazista foi controlada por Joseph Goebbels através do Ministério Nacional

para Esclarecimento do Povo e Propaganda e possuiu forte conteúdo pautado na superioridade das raças. Disseminada em diversos meios de comunicação, incitava paixões e ódios públicos. Além de ter se apresentada como forte estratégia de alcance dos objetivos do regime, ganhou conotação de publicidade na medida em que buscou despertar na população crenças ideológicas, que corroboraram para uma difícil assimilação dos indivíduos em separar o que é real do que é fictício (ARENDDT, 2000).

O conceito de estigma adotado no presente artigo é direcionado pela teoria de Goffman (1988), no qual compreende o termo como um uma marca instituída socialmente ou um atributo significativamente pejorativo constituído através de uma linguagem de relações. Inicialmente, o autor ao analisar o conceito afirma com base na definição dos gregos que o termo pode ser entendido como “sinais corporais com os quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral de quem os apresentava” (GOFFMAN, 1988, p.11). Usado como forma de advertência, possuía toda uma simbolização em torno de si, uma vez que, os indivíduos tinham os corpos marcados ou queimados no sentido de indicar que significavam algo de mal a sociedade, algo que se devesse evitar. Apesar de que na época do cristianismo o referido termo indicou tanto perturbações físicas quanto uma graça divina manifestada por meio da pele, na atualidade há uma retomada da significação outrora trazida pelos gregos. A partir de então a sociedade passa a catalogar os sujeitos e estabelecer categorias que determinam a relação destes com o próprio meio social em que vivem.

O anti-semitismo, embora seja uma característica do Nazismo, não se configurou em seu início da mesma forma com que é apresentado no presente trabalho. De acordo com Bytwerk (2001), na idade média, o ódio destinado aos judeus, estava relacionado a aspectos religiosos, os quais fundamentavam-se em questões que envolviam a identidade da comunidade cristã, cuja crença se distinguiu, em parte, da comunidade judaica. A principal diferença entre tais povos referia-se ao batismo, este era visto de certo modo como obrigatório para os cristãos, porém, os judeus não partilhavam deste mesmo pensamento. Nesse período, em certo momento a caracterização negativa dos mesmos implicou em sua acusação pela morte de Cristo. No entanto, o anti-semitismo que estava presente no governo de Hitler, não se pautava na intolerância religiosa, mas sim racial e visava uma política de eliminação dos judeus.

O trabalho aqui proposto constitui-se em uma revisão bibliográfica e para além da presente introdução, foi estruturado em três momentos. O primeiro corresponde a breves considerações acerca do Regime Totalitário Nazista, enfocando assim, o uso da violência e do terror que lhe era característico. O segundo momento apresenta as propagandas anti-semitas e seu conteúdo racista e discriminatório, no qual expressava grande intolerância às diferenças. As imagens apresentadas neste item, bem como a tradução do texto inserido em uma delas, foram encontradas no site “German Propaganda Archive”, criado para fins de estudo sobre o nazismo por Randall Bytwerk. Por fim, trazemos a conclusão do artigo enfatizando o que foi discutido nos itens anteriores.

1 | BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O REGIME TOTALITÁRIO NAZISTA

O Regime Totalitário Nazista surgiu na Alemanha em um contexto em que a nação encontrava-se em forte crise econômica devido ao fracasso que obteve na Primeira Guerra Mundial. Esse movimento é conhecido mundialmente pelos ideais que disseminavam, dentre eles, a criação de uma identidade nacional baseada na hegemonia da raça ariana alemã. A humilhação que a nação sofreu após a referida guerra despertou-lhe grande sentimento de indignação e revanchismo, o qual foi agravado com a assinatura do Tratado de Versalhes em 1919, tendo em vista que este impôs ao país uma série de responsabilidades e proibições. De acordo com Pinheiro (2013, p. 1)

entre os termos impostos à Alemanha estavam: a perda de parte de seu território (incluindo a Alsácia-Lorena, rico território bastante disputado por França e Alemanha, e que havia sido anexado durante a vitória na guerra franco-prussiana, em 1871), a perda de suas colônias africanas, restrições no tamanho do exército (não poderiam produzir artilharia pesada nem submarinos, enquanto a aeronáutica não poderia funcionar), indenizações aos países vencedores pelos prejuízos durante a guerra (cerca de 132 bilhões de marcos-ouro) e o reconhecimento da Áustria como país independente.

Ainda segundo o autor, em 1923 a crise econômica do país se agravou, este fato ocorreu, dentre outros motivos, devido ao pagamento da indenização imposta anteriormente, no qual desdobrou em um enorme índice de inflação e desemprego. No mesmo ano Hitler, líder do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores, tentou realizar um golpe de Estado na região alemã Baviera, no entanto, não conseguiu êxito e acabou sendo preso. Vários nazistas foram mortos nessa tentativa e o referido partido extinto. Dentro da prisão Hitler escreveu a obra “Mein Kampf”, esta, cuja tradução para língua portuguesa significa “Minha Luta”, possuía conteúdos extremamente racistas e afirmava a superioridade dos alemães. Ao sair da prisão em 1925, Adolf Hitler recriou o partido e buscou simpatizantes para o mesmo, o que desdobrou posteriormente em seu significativo crescimento.

A contínua evolução do partido nazista seguiu o também progressivo declínio da República de Weimar. Nas eleições entre 1927 e 1930, os nazistas não obtiveram resultados significativos, porém, nas eleições de 1930, impulsionados pelos problemas econômicos alemães na incipiente Depressão, os nazistas aumentaram consideravelmente sua votação tornando-se o segundo maior partido no Reichstag (o parlamento alemão), com 107 cadeiras, enquanto os comunistas obtiveram 77 assentos. Dois anos depois o partido alcançaria um total de 13,75 milhões de votos, tornando-se o maior bloco do Reichstag, com 260 cadeiras. Mesmo assim, o presidente Hindenburg, do partido social-democrata, foi reeleito com 53% dos votos, enquanto Adolf Hitler obteve 36,8%, e o candidato comunista, Ernest Thälmann, 10,2% dos votos (PINHEIRO, 2013, p. 5).

Com o desenvolvimento do partido, Hitler ganhava cada vez mais simpatizantes. O nazismo era visto pelas diferentes camadas da sociedade como uma alternativa

de combate ao “perigo comunista” e também como uma possibilidade de se construir um futuro melhor. Deste modo, a grande massa de desempregados, bem como, os militares, proprietários de terras e grandes empresários, apoiaram tal movimento. Estes últimos foram de suma importância, tendo em vista que em pressionaram Hindenburg (presidente da nação) a tal ponto que em 1933, o mesmo nomeou Hitler ao cargo de chanceler. Com a morte do presidente e o fim da República de Weimar, Adolf Hitler torna-se o grande líder da nação e instaura o Terceiro Reich (grande império alemão).

De acordo com Arendt (2000), quando chega ao poder, o movimento nazista utiliza a estratégia propagandística como meio de alcance àqueles que não foram completamente doutrinados. A busca pelo controle dos simpatizantes ao movimento era exercida até mesmo dentro do próprio partido. O sentimento de insegurança que certos membros partidários transmitiam gerou a ideia de que estes também deveriam ser alcançados pelas propagandas. Desse modo, o movimento altera a realidade da sua nação conforme sua crença ideológica.

Os regimes totalitários foram marcados por uma extensa onda de terror e violência, sendo que através do uso arbitrário do poder, introduziram uma política da imagem humana que cultuava o corpo e a alma do sujeito. Segundo Arendt (2000), os campos de concentração eram a instituição central do poder organizacional totalitário, portanto, caracterizavam de forma mais específica tais regimes. O horror exercido nesses locais era tão grande que os relatos dos sobreviventes são descritos como se não fossem desse mundo, mas extraterrenos, inimagináveis ao entendimento humano. A crença do totalitarismo, em que tudo era possível, se estendia aos campos de concentração, os quais funcionavam como laboratórios destinados a tentar reduzir todos os seres humanos a uma mesma identidade, sistematizando as pluralidades e diferenciações humanas como se todos os indivíduos fossem apenas um. Tais locais além de destinarem-se a extermínio e degradação das pessoas, objetivavam o controle científico da transformação da personalidade e a eliminação da espontaneidade humana em algo aquém de um animal degenerado.

Ainda de acordo com a autora, os horrores a que as pessoas eram submetidas começavam antes mesmo desses lugares, pois a caminho dos mesmos tais pessoas eram conduzidas sem nenhuma humanidade. Em cima de um vagão de gado, eram levados nus e amontoados entre si por dias consecutivos, ao chegarem, eram acometidos de grande crueldade, cabelos raspados, roupas de campo e torturas inimagináveis que manipulavam o corpo humano a sentir uma infinidade de dores. Nesses casos, ainda que os indivíduos conseguissem viver, o isolamento do mundo exterior era pior do que se tivessem morrido. A taxa de mortalidade era alta e os óbitos possuíam causas diversas que variavam desde tortura, frio e fome, até mesmo a superexploração a que muitos eram submetidos. As pessoas que estavam inseridas nesses locais eram tratadas como se nunca tivessem existido.

A partir do breve exposto veremos no item a seguir como as propagandas anti-semitas constituíam-se como modos estratégicos de circulação de significados,

dispositivos de persuasão, consenso e controle social. Aliadas ao terror agiam como construtoras de ideais a serem seguidos. O conteúdo buscava hierarquizar os indivíduos, distinguir os seres entre superiores e inferiores, entre puros e impuros, fortes e fracos.

2 | ESTIGMATIZAÇÃO DOS JUDEUS NAS PROPAGANDAS ANTI-SEMITAS

Ao mesmo tempo em que formavam concepções acerca de si mesmos, os alemães criavam representações de outros indivíduos. Nesse contexto os judeus foram representados pelos nazistas de forma pejorativa, em geral, por meio de características negativas, eram associados a alguma ameaça ou mal prestes a acontecer. A busca pelo domínio racial além de orientar-se através de conceitos amplamente ofensivos e discriminatórios, almejava a construção de uma nova nação e também de um novo indivíduo.

Os valores e significações dos arianos giravam, embora não em sua totalidade, em torno de um conjunto de redes simbólicas, amplamente apoiadas pela propaganda. Esta, ao mesmo tempo em que tentou despertar na população crenças ideológicas racistas de cunho científico, não possuía compromisso ético algum com a veracidade das informações, o que colaborava para uma difícil assimilação dos indivíduos em separar o que é real do que é fictício. Havia a necessidade de que o imaginário fosse digerido como real. Tal fenômeno encontrou terreno fértil nas sociedades de massas que passaram a adotar a ideologia nazista como sua própria ideologia (ARENDETT, 2000).

As propagandas anti-semitas voltavam-se para o ataque dos judeus, sendo que a sua maior divulgação ocorreu a partir do momento em que Hitler assumiu o poder como líder da nação. Uma das suas características fundamentais era a apreensão das ideias eugênicas, que por sua vez, estiveram presentes tanto onde reinava o totalitarismo, quanto em países democráticos. Nascida na Inglaterra no século XIX e posteriormente estendida aos Estados Unidos e à Alemanha nazista no século XX, a eugenia constituiu-se em um conjunto de ideias que visavam à purificação e o melhoramento racial. Atrelada a teoria evolucionista, enfatizava a seleção natural e a eliminação dos mais fracos, também chamados de inferiores, como forma de desenvolver e manter as denominadas raças superiores (MACIEL, 1999).

Pautadas nos pressupostos eugenistas, as referidas propagandas foram criadas de modo a ressaltar as características que consideravam indesejáveis nos judeus, sendo que estes deveriam ser exterminados de modo a impedir qualquer possibilidade de insucesso na tentativa de construção de um humano ideal, perfeito. Em seu conteúdo expressavam uma relação de superioridade e hierarquização de um povo em relação a outro. Para tanto, colocavam a figura do alemão acima do judeu e como forma de ressaltar a inferioridade atribuída a este último, os retratavam de modo que

pudessem ser comparados a seres gananciosos, amantes do dinheiro, enganadores e inimigos da nação. Já os alemães eram caracterizados como seres que revelavam o ideal de beleza a ser seguido, traços perfeitos, lábios finos, indivíduos puros e dignos de confiança.

Vejam os mais especificamente nas figuras abaixo a retratação dos judeus a partir das concepções nazistas. A primeira corresponde a um cartaz de propaganda intitulado “O eterno judeu”. O mesmo foi escolhido porque a fisionomia retratada além de ser construída de forma exagerada, associa o mesmo a um ser monstruoso, demoníaco. Já a segunda imagem faz parte do conteúdo do jornal “Der Stürmer”, um semanário da época que reproduzia imagens e propagandas anti-semitas.



Fonte: Randall Bytwerk (1988). Disponível em <<http://www.calvin.edu/academic/cas/gpa/w2era.htm#Antisem>> Acesso em junho de 2014.

Os traços grosseiros apresentados na imagem à esquerda ressaltam outra característica encontrada em grande parte das propagandas anti-semitas: a fealdade. Ao voltarmos o nosso olhar para a referida imagem, verificamos que tal predicado é significativamente perceptível e pode ser confirmado pelo exagero dos traços, os quais se apresentam deformados e assimétricos. Ambas propagandas expostas acima objetivavam provocar na nação o ódio pelos judeus por meio da criação de um estereótipo dos mesmos. Na figura à direita percebemos esse fato a partir da tradução do seu texto que, por sua vez, apresentamos abaixo:

Esta é a forma como ele veio para a Alemanha! Todos estavam como ele, quando vieram para cá. Mas as coisas logo mudaram. Eles prendiam seus narizes tortos em tudo; eles tomaram tudo e em pouco tempo eles estavam no comando. Seu objetivo é o de estabelecer a dominação do mundo judaico. É, portanto, absolutamente necessário que cada alemão possa compreender o quão grande perigo ele representa, e que ameaça significa ao nosso povo a partir desta corrida. Povo camarada! O Stürmer vai educá-lo sobre as leis raciais judaicas. Leia-o cuidadosamente e regularmente e em breve você vai ser convencido de que os judeus são a nossa desgraça (BYTWERK, 1988).

Podemos identificar na tradução acima, principalmente no trecho “[...] em breve

você vai ser convencido de que os judeus são a nossa desgraça”, uma das características das propagandas anti-semitas, na qual já colocamos no início desse trabalho: a busca do convencimento e da adesão da população alemã aos ideais nazistas. O saco carregado pelo indivíduo retratado indica que embora muitos cheguem ao país sem grandes bens materiais, com o passar do tempo, tornam-se grandes capitalistas e, portanto, amantes do dinheiro.

Tomando como base a discussão sobre o processo de estigmatização apresentada por Goffmann (1988), as colocações acima já nos permitem identificar o estigma associado aos judeus, no qual pode ser identificado partir prática de categorização que os alemães estabeleceram sobre o referido povo. Tal ação determinou a relação dos judeus com o meio social em que viviam, o qual foi marcado por forte exclusão social. Sobre a prática categorizadora, Goffman (1988), afirma que embora seus fundamentos nem sempre corresponda à realidade, a mesma ocorre com base em atributos considerados comuns pelos membros de um determinado grupo e implica numa criação de um modelo social de ser humano, o qual determinará a categoria que tal indivíduo irá pertencer. Essa relação de categorização ou catalogação dos indivíduos possui relação intrínseca com a primeira definição de estigma apresentado pelo supracitado autor, sendo esta “a situação do indivíduo que está inabilitado para a aceitação social plena” (GOFFMAN, 1988. p.7). O autor afirma que a referida relação permite que tais sujeitos sejam inseridos em outro grupo, no entanto, no caso específico deste estudo o que podemos perceber que essa inserção além de ocorrer de maneira que os indivíduos enquadrem-se nos grupos mais inferiores da sociedade, tinha por objetivo o extermínio de tais sujeitos sociais.

Nem todas as propagandas que retratavam a fisionomia do povo judeu eram totalmente fantasiosas. No entanto, em geral, estas ao comparar um povo com o outro buscavam ressaltar as características que os distinguiam. Goffman (1988), afirma que o estigma se torna mais acentuado quanto mais visível e discrepante for a diferença. Em determinadas situações o termo indica algum defeito em relação ao outro, o que gera além de um descrédito na vida do indivíduo estigmatizado, a anulação de sua individualidade. E é isso que podemos perceber por meio da exposição das propagandas anti-semitas.

Os judeus tiveram suas qualidades desconsideradas e sua identidade social estigmatizada. Por apresentarem características distintas, não foram aceitos no grupo social alemão, mas sim vistos como pessoas perigosas ou más. Ainda segundo Goffman (1988), tais fatores são característicos do processo de estigmatização e ocorrem, dentre outros aspectos, devido à dificuldade do grupo em lidar com as diferenças e de considerar o ser em sua totalidade, desdobrando assim, na imposição do estigma sobre outro, o qual será alvo também da determinação de uma identidade deteriorada, cujas raízes se encontram na imposição da perda da sua identidade social.

A utilização das propagandas anti-semitas, além de possuírem grande intolerância a diferença, continha todo um caráter político ideológico e visavam à dominação de

um povo sobre outro. Podemos dizer que os grupos que detinham maior poder e se auto apresentavam como superiores construíram sua identidade em detrimento e supressão de várias outras. No entanto, não podemos afirmar que a tentativa nazista de construção de uma identidade nacional/homogênea tenha obtido êxito, tendo em vista que a constituição da mesma envolve questões que vão além da busca da supremacia racial, mas englobam questões étnicas, culturais e de tradição. Aqui há um forte entrave pelo qual os nazistas enfrentaram, pois, como afirma Giddens (2002), diferentemente da sociedade tradicional, onde a identidade era limitada pela tradição, na sociedade moderna, da qual fazemos parte, há uma ruptura com esses preceitos pré-estabelecidos, levando a um aumento de possibilidades e escolhas do indivíduo e uma complexa relação do eu com a sociedade, que por meio de uma interação dialética leva a construção de uma identidade mutável, móvel.

3 | CONCLUSÃO

Através da descrição das propagandas anti-semitas apresentadas, podemos perceber como o processo de estigmatização dos judeus ocorreu na prática. O mesmo se deu através de categorizações sociais, nas quais buscavam defini-los como seres inferiores, desprovidos de características humanas. Dotadas de um aparato simbólico, as referidas propagandas, por meio de retratações fantasiosas, criaram todo um imaginário na nação, no qual teve sérios desdobramentos, como o extermínio de milhares de judeus. Aliadas ao terror e direcionadas pelas ideias eugenistas, estabeleceram relações de hierarquização entre os povos. A associação dos judeus a seres inferiores e perigosos contribuiu para o enaltecimento de uma identidade em relação à outra.

O descrédito promovido pelo estigma influenciou de forma significativa no futuro de tais indivíduos. Estes tiveram seu modo de vida e liberdade expropriadas pela dominação nazista, ressaltando assim as relações de poder e dominação contidas no supracitado processo. A tentativa de redução da nação a uma mesma identidade e a ênfase nas características que distinguiam implicou na não aceitação dos judeus pela sociedade alemã e também na desconsideração das suas individualidades. É importante notar que o presente estudo oferece margem para várias outras interpretações e teorias, podendo ser visto e discutido a partir de diversas perspectivas, no entanto, todas estas por mais distintas que se apresentem, expressarão relações de poder e dominação, tendo em vista que tais relações são características da temática do estigma.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BYTWERK, Randall. **Julius Streicher – Nazi Editor of the notorious anti-semitic newspaper Der Stürmer**. New York: Cooper Square, 2001.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

MACIEL, Maria Eunice. A eugenia no Brasil. In: **Anos 90**. Nº 11. 1999.

PINHEIRO, Alexandre Coelho. **Nazismo**. In: O Cinema na sala de aula. 2013. Disponível em <http://oolhodahistoria.org/guiadidatico/artigos/nazismo.pdf> Último acesso 28 de junho de 2014.

Endereço eletrônico do site em que as imagens foram pesquisadas: <http://www.calvin.edu/academic/cas/gpa/>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-21-5

